

V.1/p96

THESE

APRESENTADA

À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

EM 14 DE SETEMBRO DE 1858

PARA SER SUSTENTADA

POR

ALEXANDRE SEVERO SOARES DINIS

NATURAL DE MINAS GERAES

AFIM DE OBTER O GRÃO DE DOUTOR EM MEDICINA

La profession du médecin est si noble, quand elle n'est pas cupide, elle exerce tant la sensibilité humaine, qu'en commençant comme une profession elle finit souvent comme une vertu.

(LAMARTINE.)



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

61 B, Rua dos Invalidos, 61 B

—
1858

V.7/097

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR—O Sr. Conselheiro Dr. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

VICE-DIRECTOR—O Sr. Dr. JOSÉ BENTO DA ROSA.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores:

1.º Anno.

FRANCISCO DE PAULA CANDIDO	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
JOAQUIM VICENTE TORRES HOMEM	Chimica e Mineralogia.
JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA FONTES	Anatomia descriptiva.

2.º Anno.

FRANCISCO GABRIEL DA ROCHA FREIRE	Botanica e Zoologia.
FRANCISCO BONIFACIO D'ABREU	Chimica organica.
LOURENÇO D'ASSIS PEREIRA DA CUNHA	Physiologia.
JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA FONTES	Anatomia descriptiva.

3.º Anno.

LOURENÇO D'ASSIS PEREIRA DA CUNHA	Physiologia.
F. PRAXEDES D'ANDRADE PERTENCE	Anatomia geral e pathologica.
ANTONIO FELIX MARTINS	Pathologia geral.

4.º Anno.

ANTONIO FERREIRA FRANÇA	Pathologia externa.
ANTONIO GABRIEL DE PAULA FONSECA	Pathologia interna.
LUIZ DA CUNHA FEIJÓ	Partos, molestias de mulheres peçadas e paridas e de meninos recém-nascidos.

5.º Anno.

ANTONIO GABRIEL DE PAULA FONSECA	Pathologia interna.
CANDIDO BORGES MONTEIRO	Anatomia topographica, medicina operatoria e apparatus.
JOÃO JOSÉ DE CARVALHO	Materia medica e therapeutica.

6.º Anno.

THOMAZ GOMES DOS SANTOS	Hygiene e historia de medicina.
FRANCISCO FERREIRA D'ABREU	Medicina legal.
MANOEL MARIA DE MORAES E VALLE	Pharmacia.

M. F. PEREIRA DE CARVALHO	Clinica externa do 3.º e 4.º
MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL	Clinica do 5.º e 6.º
LUIZ DA CUNHA FEIJÓ	Clinica de partos.

LENTES SUBSTITUTOS.

FRANCISCO DE MENEZES DIAS DA CRUZ	} Secção Medica.
ANTONIO FERREIRA PINTO	
JOSÉ MARIA CHAVES	
.....	} Secção Cirurgica.
EZEQUIEL CORRÊA DOS SANTOS	
FRANCISCO JOSÉ DO CANTO E MELLO CASTRO	} Secção de Sciencias Accessorias.
MASCARENHAS	

OPPOSITORES.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA	} Secção Medica.
.....	
LUCAS ANT.º DE OLIVEIRA CATTÁ-PRETA	} Secção Cirurgica.
ANTONIO TEIXEIRA DA ROCHA	
JOÃO JOAQUIM DE GOUVÊA	} Secção de Sciencias Accessorias.
.....	

SECRETARIO—DR. JOSÉ MARIA LOPES DA COSTA.

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.



PRIMEIRO PONTO

SCIENCIAS CIRURGICAS

DAS LESÕES DA FUNÇÃO DIGESTIVA DETERMINADAS PELA GESTAÇÃO.

DISSERTAÇÃO



A GESTAÇÃO, esse estado da mulher, que traz em seu seio o fructo da concepção, é a mais bella e a mais sublime época de sua vida; porque então ella preenche sua verdadeira missão—a reprodução da especie;—seu physico attinge o ultimo grão de perfeição, um sentimento de bem-estar e de felicidade a acompanha por toda a parte.

Muitas vêm, durante sua gestação, a cessação de inveterados incommodos: o restabelecimento de sua saude, e a constante idéa de que vão ser mãi, são sem duvida para ellas verdadeiros gozos.

Desgraçadamente esta regra não é invariavel e absoluta; sua excepção é numerosa: não fallando daquellas, para quem o desenvolvimento de seu seio é a consequencia de um crime, nem daquellas que augmentão sua infelicidade, elevando o algarismo das victimas da escravidão, outras ha que pagão á maternidade um tributo caro e bem caro.

A prenhez póde dar lugar a diversos accidentes e a alterações das diversas funcções: o nosso fim não é entrar na analyse, e apreciação de todos esses accidentes, e de todas essas alterações; as lesões da funcção digestiva determinadas pela gestação fazem o principal objecto deste trabalho, e considerando como taes todos os accidentes do tubo digestivo, que ella póde determinar, trataremos em primeiro lugar daquelle, que conforme sua intensidade nos parece de maior gravidade, e por isso mais digno de attenção — os vomitos.

Vomitos.

O acto, pelo qual as substancias liquidas, ou solidas, contidas no estomago são rejeitadas pela boca com esforço, e em uma certa quantidade, constitue o vomito. O simples desejo de vomitar constitue a nausea.

Os vomitos deixão poucas vezes de atormentar as mulheres gravidas. As multiparas presumem pelo seu apparecimento da existencia de uma nova prenhez, pois que nas prenhezes anteriores já tiverão occasião de observá-los. Quando pela sua moderação são de pouca gravidade terminão-se naturalmente ao terceiro ou quarto mez, e reapparecem muitas vezes no fim da prenhez. Em um maior numero de mulheres, a duração mais commum dos vomitos é de dous mezes; em poucas de tres, quatro, ou cinco mezes; em muito poucas até o fim da gestação.

A hora, em que os vomitos se declarão, é tambem incerta; algumas mulheres vomitão de manhã em jejum mucosidades mais ou menos abundantes; outras só depois do almoço ou do jantar, e nesse caso as materias vomitadas são alimentos; outras enfim, vomitão indistinctamente antes, e depois da comida. Quando os vomitos são repetidos e acompanhados de alimentos merecem todo o peso, e consideração do parteiro; visto como podem comprometter a saude, a vida da mulher, e do producto da concepção.

Felizmente tem-se visto mulheres vomitarem constantemente todo o tempo de sua gestação, sem se extenuarem, e embora digão 'ellas que nada pára em seu estomago, deve-se comtudo acreditar que tem ficado ainda uma quantidade de alimentos sufficiente para sua nutrição. Os vomitos são algumas vezes faceis, e incommodão pouco.

Conhecemos uma senhora que em uma de suas gestações fôra acom-

mettida de vomitos algum tanto extravagantes. Sentava-se á mesa, quer fosse para almoçar, ou jantar, e quando os primeiros bocados caíam no estomago, vinhão os vomitos ; a senhora retirava-se a seu gabinete, e conservando-se ali enquanto elles duravam, voltava de novo á mesa, e continuava a sua refeição sem que elles reapparecessem.

Outras vezes porém, a ingestão de alimentos no estomago determina simplesmente um desassocego, um mal estar inexprimivel, que dura mais ou menos tempo ; e em geral, depois de cinco ou seis horas de soffrimentos, opera-se a rejeição dos alimentos, os quaes, embora se tenham demorado no estomago, têm apenas soffrido um principio de digestão.

Esforços muito violentos e prolongados podem preceder os vomitos, os quaes reduzem a mulher a um estado de soffrimentos e agitação extrema ; após os vomitos apparece no epigastrio uma dôr fortissima, que se augmenta pela pressão, e que se enfraquece gradualmente, e mesmo desaparece completamente, á medida que se vai afastando o momento da cessação dos vomitos. Desses esforços resultão abalos, que podem estender-se muitas vezes até o hypogastrio, determinando dôres e contracções uterinas tão fortes, que provoquem a expulsão do producto.

MM. Burns e Desormaux professão uma opinião ao contrario desta, e dizem que os vomitos dependentes unicamente da prenhez em caso algum terminão-se fatalmente ; e para corroborar sua opinião, citão casos de mulheres, que durante sua prenhez, erão constantemente atormentadas de vomitos atrozes e de convulsões, e que chegando a termo derão á luz crianças sadias, e muito desenvolvidas ; é o que Mr. Caseaux nos diz, e accrescenta ainda o seguinte : « é verdade que se tem visto muitas vezes vomitos que apresentam um character assustador cessarem de repente, ou espontaneamente, ou por uma causa moral, ou então, porque a irritação sympathica do utero se tem dirigido a um outro orgão. Eu conheço uma mulher, continúa Mr. Caseaux, que grávida de dous mezes e meio vomitava constantemente, havia tres semanas ; a menor quantidade de liquido desafiava os vomitos ; tal era o estado melindroso de seu estomago ! ! Diversos meios therapeuticos forão inutilmente empregados. Um susto, uma causa puramente moral, veio pôr termo a seus soffrimentos. Seu marido cabe repentinamente doente, sua enfermidade é grave, symptomas de uma estrangulação intestinal se poem em campo ; o perigo que

ameaça os dias de seu marido lhe incute serios receios, e ella, conhecendo a gravidade do mal, assusta-se; d'ora em diante seus vomitos cessão e chega com felicidade ao termo de sua gestação. »

Ninguem nega que os vomitos são em geral de pouca gravidade, e que sómente affligem e amofinão a mulher; porém deve-se tambem confessar, que em alguns casos felizmente excepcionaes, elles são tão violentos e repetidos, que em pouco tempo extenuão, esgotão as forças da mulher, e levando-a a ultimo grão de marasmo, terminão-se pela morte.

Mr. Chomel, em uma de suas lições clinicas, descreveu o seguinte quadro dos symptomas que precedem a morte destas infelizes:— em primeiro lugar, vomitos biliosos e frequentes, halito acido e fetido, febre; em ultimo lugar symptomas cerebraes, delirio, coma e a morte.

Mr. Dubois reproduz pouco mais ou menos as mesmas idéas de Mr. Chomel, e divide os symptomas em tres periodos. No primeiro, diz elle, os vomitos repetem-se com frequencia em todas as horas do dia, são rebeldes, e ha rejeição de toda, ou quasi toda a materia contida no estomago. Depois apparecem os phenomenos que caracterisão a inanición: enfraquecimento geral, emmagrecimento visivel, alterações dos traços.

Mr. Caseaux accrescenta ainda uma aversão e repugnancia invencivel para toda a qualidade de alimentos; o medico insta, a familia supplica sempre debalde, a doente repelle os alimentos.

Os symptomas caracteristicos do segundo periodo apparecem logo, e são os seguintes: frequencia do pulso, sêde abrasadora, respiração acida, e fetida. Mr. Dubois diz que é facil ao entrar no quarto da doente perceber-se este fetido e a acidez do halito, e os compara ao cheiro do vinagre; o ultimo symptoma não é constante. Decorrido algum tempo apparecem os symptomas do terceiro periodo, caracterisados pelos accidentes cerebraes.

A doente soffre hallucinações, dôres nevralgicas horriveis, perturbação na vista. Então os vomitos cessão ou diminuem, e a doente cahe emfim em um sonno comatoso, precursor de uma morte proxima.

Vê-se pois, pelo que dizem estes illustres parteiros, que o pratico deve empregar toda a cautela e prudencia, para não confundir symptomas dependentes de um estado de prenhez, com os de uma affecção e vice-versa. Factos desta ordem têm-se dado, e Mr. Caseaux refere que forão attribuidos a uma prenhez supposta vomitos que a autopsia provou se-

rem devidos a uma peritonite. O mesmo autor cita ainda um caso analogo de erro, observado em uma mulher, que grávida de dous mezes e meio, fôra acommettida de vomitos que a autopsia provou ainda serem devidos a uma gastrite aguda.

Tem-se dito que os vomitos, provenientes da prenhez, podem com facilidade ser confundidos com os do cancro do estomago, com os da cardialgia, com os de uma hernia, e estrangulamento intestinal, e com os de algumas outras affecções.

Os caracteres proprios de cada uma destas affecções, os signaes equivo- cos da prenhez nos primeiros mezes, e os certos nos ultimos, a natureza, a marcha, a duração dos vomitos esclarecerão o diagnostico, e o erro se tornará, senão impossivel, ao menos difficilimo.

Quando porém os vomitos são moderados, e não são acompanhados de nenhum outro phenomeno, o engano não se dá.

A violencia dos vomitos abalando profundamente o utero, pôde desafiar as suas contracções, e a expulsão do producto ser a consequencia.

Pôde ainda determinar uma congestão sanguinea para o utero, e produzir a ruptura de alguns vasos utero-placentarios, ou o descollamento parcial ou total da placenta, e a consequencia ser a mesma; casos semelhantes dão-se poucas vezes.

Causas.

Os parteiros francezes discordão entre si na explicação da etyologia dos vomitos.

Tem-se admittido como causa dos vomitos a inflammção do utero, da placenta e das membranas. Danse assim o quer.

Ou então um amollecimento do estomago, ou uma degenerescencia gordurosa do figado. Chomel o admitte.

Outros admittem como causa a existencia de lesões organicas nas proximidades do utero.

Mr. Caseaux não admitte taes causas; em sua opinião são simples coincidencias.

Bennet acredita que esses vomitos das mulheres grávidas, que algumas vezes as arrastão ao tumulo, têm por causa ulceracões do collo do

utero. Esta causa não póde ser aceita em todos os casos, porque a autopsia nem sempre a confirma.

Admitte-se ainda como causa dos vomitos a rigidez do utero, principalmente nas primiparas: estamos ainda no mesmo caso. Certas multiparas, tendo passado todo o tempo de suas primeiras gestações sem serem incommodadas pelos vomitos, são nas prenhez subsequentes victimas delles. Todos estes estados pathologicos do utero, e suas dependencias podem ser considerados como causa dos vomitos, augmentando sua irritação, e dahi a manifestação das sympathias para o estomago. Mr. De La Motte dá como causa dos vomitos o affluxo de liquidos para o estomago, determinado pela suppressão das regras; esta explicação não serve, porque tem-se visto mulheres atormentadas de vomitos continuarem a ser menstruadas.

Uma opinião existe entre as mulheres, e mesmo alguns autores antigos a consignarão em suas obras, é que o sexo da criança influe no apparecimento dos vomitos. Mr. Caseaux a respeita, e é de parecer que, como outros muitos prejuizos populares, ella tenha algum fundamento.

Dá-se ainda como causa dos vomitos a pressão mecanica, exercida pelo utero sobre o estomago: no fim da prenhez póde-se admittir com razão essa causa, elevando o fundo do utero á região epigastica, e comprimindo mecanicamente o estomago. O mesmo facto porém não se dá no principio da prenhez, em que elles são mais difficeis de explicar-se, a não ser pelas sympathias tão estreitas, que em algumas mulheres se manifestão constantemente em cada época menstrual, em outras por occasião de alguma affecção da madre, ou por effeito de uma copula.

Estas sympathias, posto que obscuras em sua essencia intima, comtudo parecem explicar melhor a etyologia dos vomitos, do que a maior parte das causas anatomicas acima mencionadas.

Mr. Beau explica os vomitos, nos primeiros mezes da prenhez, pela influencia sympathica do utero sobre o estomago: no entanto que elle attribue á chlorose a causa dos vomitos nos ultimos mezes, nunca excluindo as sympathias, que elle julga poderem manifestar-se em toda e qualquer época da prenhez.

A madre, diz Mr. Beau, modificada pelo producto da concepção, exerce desde o principio da prenhez uma influencia sympathica sobre a função digestiva, donde resulta a alteração desta, e dessa alteração uma falta de

nutrição, da qual, insufficiente em uma mulher, que deve fornecer os materiaes necessarios ao desenvolvimento do producto, resulta necessariamente uma diminuição mais ou menos notavel dos globos do sangue, um augmento consideravel de sorosidade ; emfim os caracteres anatomicos da chlorose.

Na mulher grávida, como na rapariga chlorotica, continúa Mr. Beau, o empobrecimento do sangue determina novos accidentes morbidos, e assim se explica, em uma época avançada da prenhez, o reaparecimento, ou apparecimento dos vomitos, e outros symptomas morbidos, caracteristicos da chlorose.

Vê-se pois que, puramente sympathicos a principio, os vomitos das mulheres grávidas são mais tarde intimamente ligados á chlorose, produzida por essa alteração funcional da digestão. A' vista disto, o parteiro deve dar muita importancia á escolha dos medicamentos. Se a principio elle deve procurar acalmar a viva irritação do utero, e a irritação sympathica, que elle determina para os diversos orgãos, pelos banhos, laxativos brandos, anti-spasmodicos, e mesmo por algumas pequenas sangrias, deverá ter, nos ultimos tempos, uma conducta diversa: os agentes reparadores, como o ferro, a alimentação animal, os vinhos, são em taes circumstancias os meios mais seguros de combater a chlorose, e os accidentes que ella produz.

Mr. Beau dá muito pouca importancia, na producção dos vomitos nos ultimos mezes, á acção mecanica do utero sobre o estomago, e essa causa representa na sua opinião um papel muito secundario, ou mesmo nullo. A maneira por que Mr. Beau procura explicar os vomitos, nos parece summamente engenhosa, e admissivel senão em todos, ao menos em muitos casos.

A plethora tem sido tambem considerada como causa dos vomitos, e fundados nisso muitos medicos aconselham as emissões sanguineas como o meio mais efficaz de fazê-los cessar: esta opinião acha-se no mesmo caso das outras, não póde ser aceita para todos os casos de vomitos.

Tratamento.

Na generalidade dos casos os vomitos são faceis, e moderados ; para acalma-los basta quasi sempre a applicação de bebidas aromaticas : a in-

fusão de folhas de laranjeiras, de tilia, o chá da India estão neste caso. Se porém elles são rebeldes ao emprego destes meios, se são violentos, e abatem profundamente a mulher, então outros meios serão indicados, principalmente havendo rejeição mais ou menos completa das materias ingeridas; ei-los: bebidas frias, e geladas, aguas gazosas, pastilhas de Vichy, o opio. O opio póde ser empregado, quer endermica, quer internamente. Ainda mais, deve-se ter o cuidado de indagar qual a substancia que mais se accomoda ao estomago da mulher, e aconselha-la de preferencia a toda e qualquer outra. A alimentação branda e fria convem no maior numero de casos.

A applicação brusca de um pedaço de gelo sobre o epigastrio, ou então o mesmo gelo, reduzido a pequenas parcellas, e ingerido no estomago no momento em que os vomitos apparecem, tem dado bons resultados.

Um outro meio tem sido com vantagem empregado, é o hydrochlorato, ou o acetato de morphina, applicado a uma pequena superficie da região do estomago, previamente denudada por um vesicatorio: applica-se meio grão, e progressivamente até cinco, quatro ou cinco vezes por dia. O subnitrato de bismutho na dóse de meio a um escropulo antes da comida, o kirsch depois têm sido coroados de feliz successo.

Aconselha-se ainda, no caso de dôr, e de dureza no epigastrio, a applicação sobre esta parte de sanguesugas, ou ventosas, cobrindo-se posteriormente a mesma com uma cataplasma emolliente, fortemente laudanizada: os banhos nestes casos são tambem indicados. Se a mulher fôr plethorica, e accusar dôr na região lombar, e no hypogastrio, o parteiro deverá administrar-lhe banhos mornos, crysteis laudanizados, e, em ultimo caso, uma sangria, afim de prevenir a expulsão do producto da concepção.

Os vinhos generosos, os licores alcoolicos em muitos casos, até produzirem a embriaguez, o emplastro de theriaga sobre o estomago, a poção de Rivier, a calumba, os alcalinos, outras vezes os acidos, os ferruginosos, se o estado geral da mulher reclamar o seu emprego, fricções com pomada de belladona sobre o ventre, e mesmo sobre o collo, suspeitando-se a rigidez do utero, o oxydo negro de mercurio, os calomelanos, os drasticos, os vomitivos, taes são os meios de que os parteiros têm lançado mão contra esse terrivel accidente. Mr. Danse aconselha os antiphlogis-

ticos, applicados directamente nas vizinhanças do utero, quando se suspeite que os vomitos têm por causa a inflamação das membranas.

Os passeios moderados, a mudança de ares são ainda auxiliares poderosos.

O emprego de um medicamento aproveita em um caso, no emtanto que é inefficaz em outro.

Dada a hypothese que toda a medicação indicada venha a falhar, e que um completo resultado não venha coroar seu emprego, nem por isso o pratico deixará de insistir neste ou naquelle meio, que elle achar mais apropriado: assim poderá minorar os soffrimentos da paciente, anima-la, socegar seu moral, e leva-la a termo, ou a uma época da prenhez, em que estes accidentes cessem por si mesmos, e isto no caso que a rejeição de alimentos não seja, ou não lhe pareça completa, e os vomitos por moderados causem pouco receio.

Quando porém os vomitos incoerciveis, e de uma intensidade tal, que os meios indicados se tornem improficuos, atormentarem vivamente a mulher; quando toda, ou quasi toda a alimentação fôr rejeitada, e o estado de magreza, e esgotamento de forças da mulher causarem serios receios pela sua vida, deverá o parteiro cruzar os braços, e contemplar impassivel os estragos dessa terrivel molestia, que rapida vai arrastando sua victima ás proximidades do tumulo? Deverá volver os olhos á natureza, implorando seus recursos a bem dessa desgraçada, que sem isso talvez seja em breve um cadaver? Deverá tentar uma operação sem certeza do resultado? Tal é a posição difficil em que se poderá achar o parteiro.

Os autores francezes aconselham uns, o aborto, e dizem que provoca-lo é conformar-nos com os mais sagrados deveres da humanidade; outros o rejeitão como uma pratica immoral, illicita, e criminosa.

Se se tratasse de um feto já viavel, a questão seria simples, não hesitaríamos em aconselhar, ou antes em praticar o parto prematuro, porque nesse caso haveria probabilidade de salvar a vida da mulher, e seu filho: tratando-se porém de um aborto a questão torna-se mais delicada, e o problema mais difficil de resolver-se.

Obrigado pela natureza do nosso trabalho a emittir, ou a abraçar uma opinião, de certo prescindiríamos de o fazer, e remetteríamos á consciencia

do leitor, quando a isso obrigado, a escolha de um dos dous meios, ou esperar que a natureza intervenha em favor da mulher, ou então provocar o aborto.

Só depois de uma profunda meditação, da leitura de diversos autores e da analyse e apreciação dos casos por elles apresentados nos resolvemos a abraçar a opinião dos que aconselham o aborto como o meio mais seguro, e mais efficaz de arrancar a mulher a uma morte quasi certa.

O nosso distincto mestre, o Sr. Dr. Feijó professa esta opinião, e sua autoridade não deixou de influir poderosamente sobre nós na escolha do partido, que tínhamos a seguir.

A pratica deste meio não é de longa data, e alguns autores, cujas obras tivemos de compulsar para a confecção do nosso trabalho, não fazem menção d'elle, e só se limitão a aconselhar as sangrias como o mais poderoso meio para fazer cessar os vomitos nas circumstancias, que figuramos: Puzos, e De La Motte.

Felizmente para a sciencia a provocação do aborto foi posta em pratica, e vulgarisou-se principalmente na Inglaterra, aonde bellos resultados tem justificado, e provado a vantagem desse meio, como o mais seguro, e capaz de salvar a mulher. Esta pratica, ou antes a operação conta em seu favor sectarios respeitaveis, e eminentes vultos scientificos: Chomel, e Chely Honoré.

Em opposição porém a ella se levantão adversarios fortes, e de subido merito, entre elles Mr. Caseaux.

Este distincto professor procura combatê-la, e apresenta contra ella um grande numero de argumentos, os quaes não nos parecem de tanta força e peso que nos levem a rejeita-la, e a abraçar a opinião por elle emittida; seus argumentos principaes são os seguintes:

Não se deve provocar o aborto, porque tem-se visto mulheres, em quem a intensidade dos vomitos, a magreza e perda de forças despertarão serios receios e graves apprehensões pelos seus dias, no emtanto chegarão ao sexto mez, e mesmo a termo, dando á luz crianças muito desenvolvidas e robustas; e cita um caso de sua clinica, e outro da clinica de Mr. Dubois, de duas mulheres, que chegarão a um estado desesperado, no emtanto os vomitos cessarão, e com elles todos os symptomas de uma morte proxima. Para a doente de Mr. Dubois foi chamado em conferencia Mr. Chomel, e

ambos á vista do seu estado forão levados a dar um prognostico desesperado.

Refere mais dous casos de duas mulheres, a quem Mr. Dubois julgou que devia propôr a operação, que ellas recusárão, e, cessando os vomitos, chegarão a termo. Quanto aos dous primeiros casos não contestamos, e até admittimos sua possibilidade; quantas vezes a prudencia do cirurgião não tem conservado membros, que outros julgavão perdidos; quantas vezes uma enfermidade zombando da medicina só tem sido debellada pelos unicos recursos da natureza?! Todos conhecemos factos desta ordem.

Mas, porque duas mulheres em circumstancias desesperadas se salvárão, segue-se que a expectação deva ser erigida em regra? Não concordamos com Mr. Caseaux.

Quanto aos dous ultimos casos, Mr. Caseaux não faz questão delles, cita-os apenas, e nem nos diz as circumstancias desfavoraveis, em que se achárão essas mulheres.

Ora, Mr. Dubois era pouco inclinado a praticar a operação: demais, sabe-se que o susto tem feito cessar muitas vezes os vomitos, e por isso podemos tirar uma ou outra conclusão, e é que Mr. Dubois, propondo a essas duas mulheres a operação, teve em vista assusta-las, e obter por esse meio, como obteve, a cessação dos vomitos. Mr. Caseaux proseguindo diz que a expectação não é inevitavelmente mortal, e que a operação está muito longe de fazer cessar o perigo de vida da mulher, e como prova desta sua asserção cita sete factos, de que teve conhecimento, os quaes forão todos perdidos; e diz mais que em dous elle se recusára a praticar a operação, que no entanto foi feita por mãos habéis; confessa ainda que uma destas mulheres sobrevivera á operação dez dias, que os vomitos cessárão, que a mulher tomára algum alimento, que a febre continuára sempre, e que enfim abcessos se formárão por varios pontos da superficie de seu corpo, que elle suppõe terem sido metastaticos, em virtude de alguma suppuração profunda dos órgãos genitales.

Em opposição a estes factos fallão bem alto seis outros favoraveis, obtidos em Inglaterra. Os factos citados por Mr. Caseaux, na nossa opinião nada provão contra a operação, porque é possível que essas infelizes fossem assistidas por medicos, como Mr. Caseaux, inimigos da operação, e que só consentissem que ella fosse praticada, quando pouca, ou muito pouca esperança restasse de salvação; convencemo-nos tanto mais disso, quanto é

o mesmo Mr. Caseaux quem nos diz, que elle se recusára a praticar a operação em duas dessas mulheres, que aliás foi praticada por mãos habéis.

Não podemos considerar ainda como victima da operação, essa mulher fallecida aos dez dias depois da operação, porque a autopsia não veio demonstrar essa suppuração dos órgãos genitales, supposta por Mr. Caseaux: demais, se a demonstração dessa suppuração tivesse tido lugar, poderia provar a pouca pratica ou impericia do operador, nunca porém autorisar a rejeição desse meio.

Qual o momento mais conveniente e proprio para a intervenção da arte; o que decidirá o parteiro a operar? A isso responderemos que só o tino e habilidade do parteiro poderá decidir, auxiliado pelo parecer de seus collegas, e por uma meditação profunda e conscienciosa, esperando o mais que lhe fôr possível que a natureza triumphe dos accidentes, o que é muito raro, afim de não ser acoimado de precipitado, no caso de uma intervenção embora feliz, e não levando tão longe a expectação que venha a cabir no extremo opposto, por isso que as tentativas da arte tem seus limites, e só quando bem convictos da inefficacia da natureza, poderemos ou deveremos substitui-la pela arte. Intervir mais cedo seria da parte do pratico abusar da sagrada missão que lhe é imposta; mais tarde expôr-se-hia ao tormento dos remorsos, por ter deixado escapar a occasião mais opportuna de estender uma mão salvadora a essa, ou a essas desgraçadas, que lutão com os horrores da morte.

Argumenta-se ainda que a existencia da prenhez, não podendo ser certa e positivamente demonstrada antes do quarto mez, expõe-se o parteiro a praticar sobre um utero vazio uma operação inutil, que, em vez de alliviar, vai antes aggravar os soffrimentos da mulher.

Quanto á primeira parte desta objecção, diremos que os autores affirmão que os vomitos nunca tiverão uma terminação fatal, antes dos tres mezes e meio, e que mesmo assim sempre a autopsia veio confirmar o diagnostico. Em casos ordinarios é bem difficil de provar-se a existencia da prenhez, antes do decurso do quarto mez; nas circumstancias acima figuradas os vomitos vêm em auxilio do diagnostico, dando maior força e valor a todos os outros caracteres da prenhez. Que molestia poderá causar vomitos tão frequentes e dolorosos, vomitos de mucosidades claras, limpidas ou misturadas com alimentos, coincidindo com todos os signaes equivocos e provaveis da prenhez? Será um cancro do estomago? A idade da mulher, a

natureza e persistencia dos vomitos, a ausencia da dôr propria, e de um tumor no epigastrio, em ultima analyse a coincidencia dos primeiros signaes da prenhez nos autorisão a fazer o diagnostico differencial. Será uma gastralgia? Para que o fosse seria preciso que os vomitos fossem menos rebeldes, e cedessem com mais facilidade aos meios empregados.

Deve-se ainda excluir a idéa de uma hernia estrangulada, de um ileus ou de um amollecimento cerebral, oprque os caracteres proprios destas affecções excluem toda a confusão do diagnostico, o qual poderá ser de alguma obscuridade no caso que algumas destas affecções coincida com a prenhez em seu principio; mesmo assim o erro será de pouca duração.

Quanto á segunda parte desta objecção, em que se figura a hypothese de um engano do parteiro, tentando uma operação sobre um utero vazio, o que nos parece pouco possivel succeder, diremos que o engano tornar-se-ha para logo manifesto, e os meios empregados abandonados não aggravarão os accidentes. O centeio espigado, o tampão, as tentativas para a perfuração das membranas do ovo, no caso que o parteiro supponha que ellas possam ser facilmente attingidas, unicos meios que devem ser empregados, não podem, mesmo seguindo-se um máo resultado, ser considerados causa da morte da mulher, quer ella esteja ou não grávida.

Depois que já tínhamos terminado este nosso trabalho, lêmos, no annuncio das sciencias medicas de Mr. Lourain, que fôra apresentada á faculdade de medicina de Paris uma these, em que seu autor, reunindo todos os casos favoraveis de vomitos devidos a uma e outra pratica, concluiu que a operação deve ser praticada no caso que falhem todos os outros meios, e que se receie uma terminação fatal.

Odontalgia.

Mulheres ha, que soffrem dôr de dentes logo que concebem, e essa dôr é para ellas uma presumpção de gravidez. Este accidente nas mulheres grávidas é determinado pela influencia sympathica do utero sobre o nervo do dente.

A dôr que as atormenta, considerada como verdadeira nevrose, tem seus grãos e seus periodos; ora surda e obtusa desaparece por intervallos; ora viva e aguda as atormenta noite e dia, e lhes arranca gritos e ge-

midos; então o somno foge, o appetite se perde, a febre se acende, e após estes phenomenos vem algumas vezes o aborto.

Deve pois o parteiro, para bem dirigir o tratamento, procurar reconhecer a prenhez, o que a principio lhe será bem difficil. Na falta dos signaes, pelos quaes possa presumir a existencia da prenhez, ou diagnostica-la, recorrerá aos signaes negativos, isto é, fará abstracção de todas as outras causas, que, independentes da prenhez, possam produzir a odontalgia.

A dór de dentes não deve ser desprezada pelo pratico, visto como o aborto poderá ser a sua consequencia.

No caso que a odontalgia seja puramente sympathica, empregão-se os calmantes, os narcoticos, e preserva-se a parte da acção do ar frio e humido.

Ptyalismo.

Dá-se o nome de ptyalismo ao excesso da salivação. Observa-se algumas vezes no estado da prenhez, principalmente nas mulheres nervosas.

Quando o ptyalismo é dependente da influencia sympathica do utero é sempre de nenhuma gravidade. A mulher cospe constantemente; por isso que uma quantidade de saliva mais ou menos abundante inunda sua boca.

Se a mulher não tem sido submettida a nenhuma preparação mercurial, o ptyalismo é sempre consequencia da prenhez.

O ptyalismo é em geral uma affecção passageira, que cessa ordinariamente quando a prenhez toca o terceiro ou quarto mez: poucas vezes dura até o nono mez.

O parteiro deverá sempre respeita-lo, limitando-se a alguns diluentes e a conservar o ventre livre com crysteis, e algum sal neutro. Tem-se visto casos fataes, devido a uma pratica opposta a esta. A infusão de camomilla, e de veronica, a gomma arabica, o assucar candi, e o gelo, postos na boca, o opio, o quinino, o extracto de canella tem sido muitas vezes empregados.

Inappetencia e anorexia.

É muito frequente nas mulheres pejudadas a falta de appetite, e a repugnancia para toda sorte de alimentos, principalmente para as carnes. O primeiro destes accidentes constitue a inappetencia, o segundo a anorexia, e isto se nota, quer no principio, quer no fim da prenhez. A inappetencia e anorexia são no estado de prenhez accidentes nervosos, determinados pela influencia sympathica do utero sobre o estomago.

Estes phenomenos são acompanhados de uma grande susceptibilidade, que a menor impressão póde dar lugar; de pallidez e fraqueza geral.

A plethora, o estado saburral do estomago, e intestinos, a chlorose, a febre gastrica, etc., podem entreter tambem esta indisposição, e nesse caso, só por exclusão dos symptomas de cada uma destas affecções, poderemos chegar ao diagnostico da prenhez.

Estes accidentes, quando dependentes da prenhez, combate-se com as infusões antispasmodicas, o ether, o licor anodino de Hoffmann, com o subnitrate de bismutho. Os vomitivos não devem ser empregados; se o fôrem é preciso toda a cautela.

Depravação de appetite.

O appetite das mulheres gravidas varia muito: ora desejão comer cousas as mais extravagantes e absurdas, como carvão, frutas verdes, terra, etc., a isto dão os autores o nome de picca; ora procurão alimentar-se de uma só substancia, é a malacia. O appetite nellas deprava-se a ponto tal, que ellas desejão comer carne humana.

Os autores referem factos desta ordem.

A picca e a malacia acompanhão muitas vezes a anorexia. Os conselhos dos medicos nada conseguem nestas monomanias, que no estado de prenhez são devidas á influencia sympathica do utero sobre o estomago.

Podem tambem ser effeito da chlorose, da falta de menstruação, da plethora.

Estes phenomenos cessão geralmente ao approximar-se o quarto mez da prenhez. O que é difficil é conhecer-se, se estes accidentes dependem da prenhez ou se das outras causas acima mencionadas, e esse co-

nhecimento é muito essencial ao parteiro para não perturbar a marcha da natureza, cahindo no erro de attribuir a outra causa accidentes puramente sympathicos.

No tratamento da depravação do appetite, dependente da influencia sympathica do utero, o pratico deverá ter em attenção o temperamento da mulher, seus habitos e costumes. Se este accidente apparece no principio da prenhez, cura-se as mais das vezes por si mesmo, ou então obrigando-se a mulher a fazer exercicio, ou a mudar de ares. Os banhos e as fomentações emollientes, os antispasmodicos, o ether, o laudano são aconselhados quando os meios acima indicados venhão a falhar.

Por ultimo passa-se aos amargos: o vinho de Hespanha, o quinino, o ruibarbo são tambem empregados.

A sangria será um meio muito conveniente sendo a mulher robusta, e quando a còr sanguinea, a força e plenitude do pulso, e por ultimo uma exaltação de todo o organismo se patentêem.

Cardialgia.

As mulheres pejudadas costumão soffrer dôres do estomago, que quasi sempre são verdadeiras nevroses, que dependem da influencia sympathica do utero sobre o estomago.

As mulheres nervosas, cuja sensibilidade se exalta pela influencia da prenhez, são atormentadas de preferencia ás sanguineas.

A cardialgia pôde ser tambem entretida idiopathicamente ou então determinada, augmentada por outras causas, e estas são: a fraqueza do estomago, as flatuosidades, diversas affecções moraes, uma metastase arthritica, ou rheumatismal, que se fixa nesta região, e enfim o má estado das vias gastricas, como succede a um grande numero de mulheres pejudadas, que, pela depravação de seu appetite, ingerem no estomago substancias indigestas, e de má qualidade.

O caracter, e a marcha da cardialgia estão subordinados ás circumstancias da mulher: ora é um sentimento de anxiedade, ora uma dôr gravativa, acompanhada ou precedida de arrotos acidos, de nauseas e de vomitos mucosos. Algumas mulheres são incommodadas nos primeiros mezes, outras todo o tempo de sua gestação. Em geral ellas vomitão de manhã em jejum, e depois que tomão algum alimento ficão alliviadas.

Naquellas porém, cujo estomago é fraco e debilitado por causas diversas—bebidas alcoolicas, contenção do espirito, etc. — observa-se o inverso.

Algumas mulheres queixão-se de um calor mordicante, que se estende ao longo do esophago até á garganta, comparado a um ferro quente que se fizesse passar por essas partes, seguido muitas vezes de arrotos acidos: é o que chamão pyrose ou azia.

Ha um outro gráo de cardialgia conhecido com o nome de colica do estomago, que um medico antigo chamou caimbra nervosa do estomago; que, segundo o mesmo, consiste na contracção espasmodica das fibras musculares do estomago. Parece á infeliz, que soffre esta molestia, que seu estomago é arrancado, despedaçado ou serrado.

Esta molestia perturba todas as outras funcções quando se exaspera, e nesse caso o quadro de symptomas observado é o seguinte: os membros se endurecem, o corpo se esfria e se cobre de suores tambem frios, a circulação e a respiração tornão-se lentas, a digestão impossivel, as evacuações se supprimem, os crysteis difficilmente vencem a constipação de ventre, as fezes são negras e endurecidas. As mulheres em taes circumstancias podem perecer em poucas horas: assim affirmão os autores.

O pratico deverá distinguir a natureza e gráo da molestia: a natureza porque não é só a influencia sympathica do utero que determina este accidente. A gastralgia não póde ser confundida com a gastrite, como querem alguns, nem com a colica dos pintores: a intermittencia da dôr, a ausencia da febre, excluem a confusão com a primeira; a séde da dôr, com a segunda.

Reconhecendo o pratico que a gastralgia é um phenomeno sympathico do estomago com o utero, resta-lhe conhecer o gráo, pois que o tratamento varia segundo este: se os phenomenos são moderados, e limitão-se a uma dôr mais ou menos obtusa, a vomitos em jejum: o exercicio moderado, o regimen, os banhos, e fomentações emollientes sobre o epigastrio, os antispasmodicos, os narcoticos são os meios aconselhados.

Se os phenomenos são mais intensos, e constituem o que os autores chamão azia, além dos meios acima mencionados, em pregão-se a magnesia, o muriato de cal. Hippocrates empregava os vomitivos, precedidos de

bebidas diluentes, quando aquelles outros meios falhavam ; por ultimo os tonicos.

No caso de caimbras, além dos meios acima indicados, em dóse alta, aconselhão-se, quando elles falhem, pannos quentes sobre o epigastrio, fricções seccas de flanella, de oleo de amendoas doces aquecido, de balsamo tranquillo, em ultima analyse um largo vesicatorio sobre o epigastrio.

Nas mulheres, cujas dôres se augmentão pela ingestão de alimentos, devidas a uma debilidade pelo abuso de bebidas alcoolicas e mornas, emprega-se com proveito — vinhos generosos, vinho quinado. Estes meios são tambem aconselhados, quando a gastralgia é acompanhada de flatuosidades, e nesse caso emprega-se com proveito as infusões amargas, a herba doce, algumas gottas de ether, ou de licor anodino de Hoffman.

Digestão lenta ou dyspepsia.

A digestão das mulheres peçadas muitas vezes se perturba tornando-se lenta e laboriosa. Este accidente pôde ser ainda a consequencia das sympathias do utero sobre o tubo digestivo. A dyspepsia reconhece tambem outras causas, como são a convalescença, a fadiga e repouso, etc. Cumpre pois ao pratico distingui-las.

No caso que ella seja um phenomeno sympathico, é sempre acompanhada de constipação de ventre, e então convem os purgativos brandos : se apesar dos purgativos ella persiste, outros meios serão empregados: a alimentação de facil digestão, e em pequena quantidade, a agua de Seltz, de Vichy e o exercicio ao ar livre, e a pepsina.

Colicas.

Durante a prenhez muitas mulheres soffrem colicas, ou dôr de barriga. Nos primeiros mezes estas dôres são nevroses intestinaes, devidas á influencia sympathica do utero; nos ultimos mezes são ordinariamente o resultado da compressão do utero sobre os intestinos.

Outras causas podem produzir dôres intestinaes, taes são : o embaraço intestinal, a impressão do frio, gases que se desenvolvem nos intestinos, a enterite, hepatite, peritonite, etc. Estes estados pathologicos podem existir só, ou conjunctamente com a prenhez.

O pratico distinguirá as colicas dependentes dessas causas, das que são produzidas pela sympathia do utero sobre os órgãos em que as colicas têm sua sede. Os caracteres destas são os seguintes: — mudança de lugar, intermittencia, ausencia de febre, contracção espasmodica da parede anterior do ventre, e sua applicação sobre a columna.

O desenvolvimento de gases nos intestinos póde determinar colicas: os borborygmos e a emissão dos mesmos excluem a confusão.

No maior numero de casos as colicas sympathicas do utero, em geral são de pouca gravidade, porém incommodas ás mulheres: poucas vezes ellas se prolongão além do terceiro mez. Os autores aconselham contra estas especies de colicas os antispasmodicos: a infusão de flôres de laranjeira, de tilia, de camomilla, o ether sulfurico e acetico, o xarope de diacodio, o laudano de Sydenham, auxiliados pelos banhos, crysteis e fomentações emollientes.

A pressão mecanica do utero sobre os intestinos póde produzir dôres abdominaes, que têm de particular os caracteres seguintes: augmento ou diminuição, segundo a obliquidade do utero, segundo as differentes attitudes, e posições da mulher, segundo o tempo decorrido depois da comida, e algumas vezes segundo o maior ou menor aperto dos vestidos que cobrem o ventre. A colica, que depende da pressão, e refluimento dos intestinos, dura pouco, e em geral as mulheres a supportão com mais facilidade; no entanto que a colica sympathica adquire em muitos casos tanta intensidade, que o resultado final é a expulsão do producto.

No primeiro caso recommenda-se ás mulheres trazerem os vestidos frouxos, pouca alimentação de cada vez que comerem, afim de que o estomago e intestinos pouco sobrecarregados não augmentem a pressão.

Diarrhéa.

As sympathias da madre com o canal alimentar podem, nos primeiros mezes da prenhez, determinar uma excreção mais ou menos abundante de materias mais ou menos liquidas, a qual não produz febre, nem difficuldade da digestão, nem saburra na lingua, nem ausencia de somno, nem dôres, e peso de cabeça; muitas vezes produz colicas intestinaes; mais tarde póde ser o resultado do estado saburral dos intestinos e da fra-

queza dos órgãos digestivos; a qual póde, por seu turno, ser o effeito de uma causa anterior, ou posterior á prenhez. Estes accidentes podem ter lugar conjunctamente, ou isoladamente. A enterite, a dysenteria, etc., podem dar lugar á diarrhéa. O pratico attenderá a seus symptomas para não cahir em erro, o que é pouco facil.

Em geral a diarrhéa sympathica das mulheres gravidas é perigosa, quando muito abundante e continua. Hippocrates receiava o aborto quando as evacuações erão acompanhadas de fortes dôres abdominaes.

O parteiro, no principio da prenhez, deve ser muito cauteloso, visto como só tem de combater a irritação sympathica do utero. Ordinariamente a diarrhéa é ligeira, e pouco persistente, e póde ser abandonada á natureza, no caso que a mulher seja levemente incommodada.

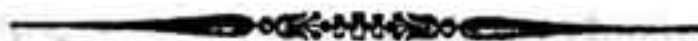
Quando a diarrhéa é acompanhada de dôres abdominaes, o exercicio moderado, o bom regimen, são optimos auxiliares da medicação, que consistirá em crysteis emollientes, antispasmodicos, e narcoticos; no caso de plethora—sangesugas ao anus, em ultima analyse os purgativos.

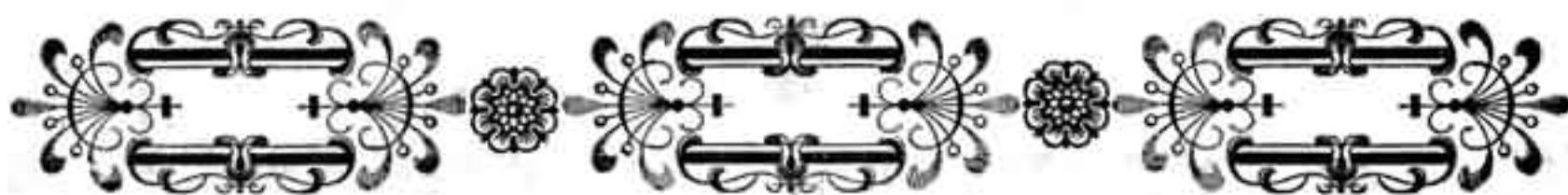
Constipação.

Entende-se por constipação de ventre a retenção de fezes endurecidas, mais ou menos prolongada, e difficilmente expellidas. Este accidente é frequente durante a prenhez, qualquer que seja a época que ella tenha attingido. Muito poucas vezes é um phenomeno devido á influencia sympathica do utero sobre os intestinos. Depende muitas vezes da compressão que a madre, tornando-se mais volumosa, exerce sobre o recto, e colon, aonde estão encerradas as materias fecaes mais endurecidas. Esta causa póde existir e produzir seu effeito em todos os tempos da prenhez; durante os primeiros mezes, quando ella está ainda na cavidade da pequena bacia, principalmente quando ella está no estado de retro-versão; nos mezes seguintes, quando excede o estreito superior e toca a extremidade do colon; nos ultimos mezes, quando obriga as visceras abdominaes a lhe ceder a maior parte de espaço que occupavão.

As mulheres, cujas dejeções, alvinas vêm a supprimir-se durante a prenhez, são mais ou menos incommodadas; ora desassocego, calor acre, dôres insupportaveis de cabeça, que as impedem de dormir: ora esforços

involuntarios, a que ellas se entregão para vencer o obstaculo que se oppõe á sahida das materias feaes, solicitação contracções uterinas, que podem dar lugar ao aborto, ou parto prematuro. E' pois preciso prevenir a constipação, ou pelos laxativos, ou diluentes: o oleo de ricino, agua de seltz, limonada de citrato de magnesia, deverão ser empregados, nunca os drasticos.





SEGUNDO PONTO

SCIENCIAS CIRURGICAS



ERYSIPELA TRAUMATICA.

PROPOSIÇÕES.

I

ERYSIPELA traumatica é a inflamação da pelle e dos vasos lymphaticos, proveniente de uma violencia externa, ou como complicação de uma ferida.

II

E' nas feridas contusas onde mais geralmente se observa esta complicação, principalmente se se trata de feridas da face, do couro cabelludo, etc.

III

Ordinariamente, como a erysipela espontanea, a erysipela traumatica é precedida de symptomas febris.

24

IV

Como symptomas geraes apresentam-se quasi sempre : desassocego, calefrios, cephalalgia mais ou menos intensa, acceleração notavel do pulso, fadiga, etc. Este estado, cuja duração varia consideravelmente, é em geral tanto mais notavel, quanto a erysipela é mais grave, quer em razão de sua extensão, quer de sua séde.

V

Os quatro phenomenos proprios da inflammação, dôr, calor, rubor e tumefacção, são os mesmos que caracterisam a erysipela traumatica como seus symptomas locais.

VI

A erysipela traumatica se estende segundo a direcção dos vasos lymphaticos e do tecido cellular sub-cutaneo.

VII

Um máo curativo, a applicação de substancias irritantes sobre as bordas de uma ferida, podem dar lugar ao desenvolvimento da erysipela traumatica.

VIII

A marcha da erysipela traumatica é sempre aguda, mas algumas vezes interrompida por uma cura apparente.

IX

Quanto á sua duração, a erysipela traumatica varia consideravelmente dado o concurso de variadas causas; póde durar sete dias, quatorze, vinte e um, e algumas vezes dous mezes.

25

X

A erysipela traumatica póde ter terminações diversas.

XI

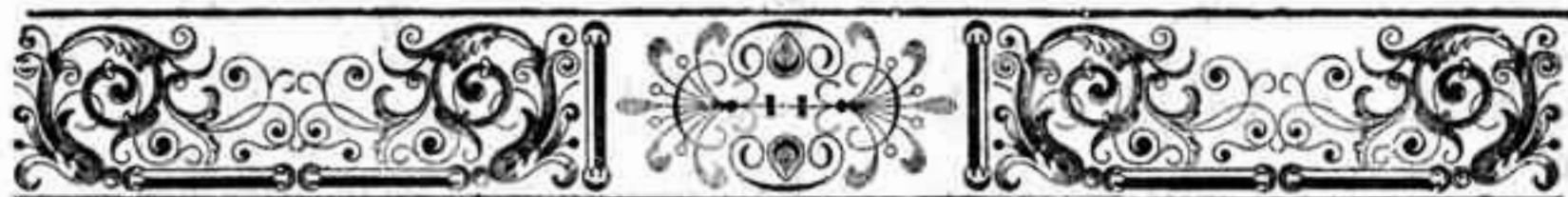
De todos os seus modos de terminação, é a resolução o mais favoravel.

XII

Os topicos emollientes, os repercussivos, os evacuantes, os refrigerantes, e sobretudo as emissões sanguineas e o asseio, constituem o principal tratamento da erysipela traumatica.



V.1/111



TERCEIRO PONTO

SCIENCIAS MEDICAS

PERIODICIDADE DAS MOLESTIAS

PROPOSIÇÕES.

I



ENTENDE-SE por periodicidade de molestia o apparecimento e desaparecimento de certos phenomenos pathologicos em intervallos mais ou menos longos e regulares.

II

Dá-se o nome de accessos á reaparição dos symptomas periodicos acompanhados de frio, calor e suor.

III

A reaparição dos symptomas sem o character dos accessos, toma o nome de ataques.

IV

Os ataques caracterisão a muitas molestias periodicas e nervosas.

28

V

Os accessos caracterisam as febres intermittentes.

VI

Ao intervallo, que separa os accessos, dá-se o nome de apyrexia.

VII

A' ordem, segundo a qual os symptomas se apresentam, exasperão e reaparecem, tem-se chamado typo.

VIII

O typo das febres intermittentes affecta fórmulas diversas e variadas.

IX

Os typos mais geraes são os seguintes: o quotidiano, em que os accessos se reproduzem todos os dias; o terção, de dous em dous; o quartão, de tres em tres.

X

Os typos quotidiano, terção e quartão apresentam muitas variedades.

XI

Quando os symptomas de uma molestia intermittente reaparecem em intervallos irregulares, ella toma o nome de erratica.

XII

Muitas molestias febris affectam um typo intermediario ao continuo e ao intermittente — é o remittente.



QUARTO PONTO

SCIENCIAS ACCESSORIAS

DA GERMINAÇÃO

PROPOSIÇÕES



ENTENDE-SE por germinação a serie de phenomenos por que passa o embrião, desde que sahe do torpor, em que se acha na semente, até que, livre de seus envoltorios, tira sua alimentação do solo, e da atmospheria.

II

Para que haja germinação é preciso o concurso de certas circumstancias intrinsecas e extrinsecas á semente.

III

{ As intrinsecas consistem em que ella seja madura, perfeita e nova. e *eficaz*

IV

{ As extrinsecas são — a agua, o calor moderado e o ar. e a *elutricidade*

30

V

De todos os elementos do ar é o ^{so'nao?}oxygeneo, o que favorece a germinação. *11. a prop. 2ª.*

VI

O oxygeneo puro mata a nova planta; para que lhe seja util é preciso que elle se ache nas proporções do ar, ou então misturado com o hydrogeneo. *em q' proporção?*

VII

O chloro, os oxydos metallicos, os acidos nitrico e sulfurico, o iodo, o bromo, os acidos phosphorico, tartrico, benzoico, citrico, acetico e gallico diluidos matão a nova planta. *o chloro actua a germinação?*

VIII

A terra e a luz não são essencialmente indispensaveis á germinação.

IX

A electricidade ^{qual?} influe muito nos phenomenos da germinação. *como?*

X

O tempo necessario para a germinação é differente para as diversas plantas. *quanto tempo?*

XI

Os primeiros phenomenos apreciaveis da germinação são a tumefacção, o amollecimento, a ^{ruptura}ruptura regular ou irregular dos envoltorios da semente.

31

XII

O embrião toma o nome de plantula desde que a gemula principia a desenvolver-se.

XIII

Distinguem-se no embrião duas extremidades, uma que se dirige para o ar — caudex ascendente — outra para a terra — caudex descendente ou corpo radicular. *e a parte media?*

XIV

O corpo radicular nas plantas dicotyledoneas é a parte que primeiro experimenta os efeitos da germinação. *como sabe?*

XV

A gemula, a principio occulta entre os cotyledones, não fica estacionaria, segue o desenvolvimento das extremidades, e eleva-se.

XVI

O episperma tem por uso proteger o embrião da acção directa da agua e outros corpos.

XVII

na parte superior
O endosperma, e os cotyledones, quando o embrião é epispermico, servem para fornecer ao novo vegetal sua primeira alimentação. *como?*



HIPPOCRATIS APHORISMI.

Mulier in utero gerens secta vena abortit, et magis, si major fuerit fœtus.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus solutio fit.

Mulieri in utero gerenti, si alvus multum fluxerit, periculum ne abortiat.

Mulieri menstrua si velis cohibere, cucurbitam quam maximam ad mammas appone.

Mulieri in utero gerenti si mammæ ex improvise graciles fiant, abortit.

Se mulieri purgationes non prodeant, nec horrore nec febre superveniente, cibi autem fastidia ipsi accidant; hanc in utero gerere putato.

V.1/114

Esta these está conforme os estatutos.

Rio, 29 de Setembro de 1858.

DR. JOÃO JOAQUIM DE GOUVEA.

DR. CATTÁ PRETA.

DR. SILVA.